AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO E A INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSILENE DOS PASSOS

RESUMO
Este artigo tem como objetivo de trazer um pouco mais de conhecimento em torno do Transtorno do Espectro do Autismo e da importância de diagnosticar e intervir, pois as crianças com TEA podem apresentar vários prejuízos em suas interações sociais, como dificuldade de comunicação, comportamentos rígidos e com interesses restritos, impactando diretamente na vida das crianças e de suas famílias. Na educação infantil principalmente é fundamental que haja um entendimento adequado sobre o TEA e estratégias de intervenções específicas para atender às necessidades destas crianças, afinal as intervenções pedagógicas para a inclusão de alunos com autismo na Educação Infantil, exigem procedimentos metodológicos que indiquem práticas pedagógicas para que o professor consiga criar ambientes organizados, com flexibilidade e adaptações curriculares para conhecimento e estímulo das potencialidades de cada aluno e reconhecendo que o brincar e o lúdico são recursos importantes no processo de ensino-aprendizagem das crianças com autismo.

PALAVRAS CHAVES: Inclusão, Intervenção, Aprendizagem, Desenvolvimento

SUMMARY
This article aims to bring a little more knowledge about Autism Spectrum Disorder and the importance of diagnosis and intervention, as children with ASD may present various impairments in their social interactions, such as communication difficulties, rigid behaviors, and restricted interests, directly impacting the lives of the children and their families. In early childhood education, it is especially essential to have an adequate understanding of ASD and specific intervention strategies to meet the needs of these children, after all, pedagogical interventions for the inclusion of students with autism in Early Childhood Education require methodological procedures that indicate pedagogical practices so that the teacher can create organized environments, with flexibility and curricular adaptations to nurture and stimulate each student's potential, recognizing that play and playful activities are important resources in the teachinglearning process.

KEYWORDS: Inclusion, Intervention, Learning, Development

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, o mais conhecido como (TEA) vem de uma condição do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento, manifestando-se de diferentes formas e intensidades em cada criança e é essencial entender que o autismo não é uma doença, ou seja, não se trata de algo que “tem cura”, mas sim de uma condição com a qual a pessoa convive ao longo da vida, e por isso, o foco deve estar no desenvolvimento de habilidades, na adaptação e na promoção da autonomia. As crianças com TEA apresentam um desenvolvimento singular, que não deve ser compreendido apenas a partir de déficits, mas também de potencialidades e formas diferenciadas de perceber o mundo e muitas delas demonstram habilidades específicas, como excelente memória, atenção a detalhes, raciocínio lógico ou forte interesse por determinados temas, o que pode ser utilizado como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Nos primeiros anos de vida, período marcado por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, torna-se fundamental a atenção aos sinais que possam indicar a presença do transtorno e é nesse contexto que a Educação Infantil assume um papel essencial, por ser muitas vezes o primeiro espaço coletivo em que a criança é inserida fora do ambiente familiar. De acordo com os Arts. 1° e 4° da Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015 (Brasil, 2015) toda criança com Transtorno do Espectro Autista possui o seu direto a permanência e práticas inclusivas, visando à promoção de oportunidades educativas, propiciando o seu desenvolvimento em diversas habilidades. Outro ponto im-

portante é a variabilidade do espectro, porque cada pessoa com TEA é única, podendo apresentar diferentes níveis de suporte, habilidades e dificuldades. Algumas crianças podem ter linguagem desenvolvida, enquanto outras apresentam dificuldades significativas na comunicação; algumas demonstram maior independência, enquanto outras necessitam de acompanhamento constante. Algumas crianças com autismo podem apresentar dificuldades em identificar, expressar e controlar emoções, o que pode resultar em comportamentos como crises, irritabilidade ou isolamento. Esses comportamentos não devem ser interpretados como desobediência, mas como formas de comunicação diante de sobrecargas ou dificuldades de compreensão do ambiente.

Também é fundamental considerar as questões sensoriais. Muitas crianças com autismo podem ser mais sensíveis (ou menos sensíveis) a estímulos como sons, luzes, cheiros, texturas e toques. Isso pode influenciar diretamente o comportamento e a forma como interagem com o ambiente.

Com isso o diagnóstico precoce do autismo é um fator determinante para o desenvolvimento da criança, pois possibilita intervenções mais eficazes, respeitando suas necessidades e potencialidades. Quando identificado nos primeiros anos, o TEA pode ser acompanhado por estratégias pedagógicas e terapêuticas que favorecem a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança e dessa forma, a intervenção adequada não apenas contribui para o progresso individual, mas também promove um ambiente escolar mais acolhedor e preparado para lidar com a diversidade.

Diante disso, compreender a importância do diagnóstico e da intervenção na Educação Infantil é essencial para educadores, famílias e profissionais da saúde. A articulação entre esses atores possibilita a construção de práticas inclusivas, garantindo que a criança com autismo tenha acesso a um ensino de qualidade, respeitando suas particularidades e promovendo seu pleno desenvolvimento.

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO AUTISMO

A intervenção psicopedagógica no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança e considerando que o autismo se manifesta de diferentes formas e intensidades, torna-se essencial que essa intervenção seja planejada de maneira individualizada, facilitando e respeitando as particularidades, limitações e potencialidades de cada um. Inicialmente, é indispensável a realização de uma avaliação detalhada, na qual o profissional irá identificar as dificuldades e habilidades da criança, especialmente nos aspectos relacionados à comunicação, interação social, atenção e aprendizagem e a partir dessa análise, elabora-se um plano de intervenção com objetivos claros e alcançáveis, que orientam todo o trabalho psicopedagógico.

Após essa intervenção e analise, chega hora da utilização de estratégias estruturadas, que é de grande importância, uma vez que crianças com TEA tendem a responder melhor a ambientes organizados e previsíveis. Métodos como o ABA por exemplo são amplamente utilizados, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, comportamentais e sociais por meio de estímulos organizados e reforço positivo.

Além disso, a intervenção deve priorizar o desenvolvimento da comunicação, seja ela verbal ou por meio de recursos alternativos, favorecendo a expressão de necessidades, sentimentos e interações sociais. Também é importante paralelamente, o trabalho conjunto com a família, garantindo a continuidade das estratégias em diferentes ambientes e promovendo maior consistência no processo de aprendizagem dessa criança. Outro aspecto relevante é a adaptação das práticas pedagógicas, possibilitando que a criança participe ativamente das atividades escolares, respeitando seu ritmo e suas necessidades específicas. Dessa forma, a intervenção psicopedagógica contribui não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a inclusão e o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, mas não menos importante é destacar que a intervenção deve ser contínua e constantemente avaliada, permitindo ajustes conforme a evolução da criança. Assim, a atuação psicopedagógica no autismo torna-se um instrumento essencial para pro-

mover autonomia, aprendizagem e qualidade de vida, favorecendo a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO DO ESPECTRO AUTISTA

O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois quanto mais cedo a condição é identificada, maiores são as possibilidades de intervenção eficaz. Nos primeiros anos de vida, o cérebro apresenta maior plasticidade, ou seja, maior capacidade de aprender e se adaptar, o que favorece significativamente os resultados das intervenções terapêuticas e educacionais, sendo assim quando o autismo é diagnosticado precocemente, é possível iniciar estratégias que estimulem a comunicação, a interação social, o comportamento e a aprendizagem de forma adequada às necessidades da criança. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes para a autonomia e para a inclusão, tanto no ambiente escolar quanto social. Quando há um diagnóstico realizado ainda na infância permite que a criança tenha acesso a estratégias específicas que estimulam áreas fundamentais como a comunicação, a interação social, o comportamento e a aprendizagem. Intervenções precoces podem reduzir dificuldades futuras, favorecer o desenvolvimento da linguagem e melhorar a capacidade de adaptação em diferentes ambientes, como a escola e o convívio social. Além disso, quanto mais cedo essas práticas são iniciadas, maiores são as chances de a criança desenvolver autonomia e independência ao longo da vida

Além disso, o diagnóstico antecipado permite que a família compreenda melhor as características da criança, reduzindo dúvidas e inseguranças, e possibilitando a busca por apoio profissional especializado. A escola também passa a ter condições de adaptar suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Por outro lado, a ausência ou o atraso no diagnóstico pode dificultar o desenvolvimento da criança, uma vez que impede o acesso a intervenções adequadas no momento mais favorável. Dessa forma, reconhecer os sinais precocemente e buscar avaliação especializada é essencial para garantir melhores oportunidades de desenvolvimento e qualidade de vida.

SINAIS PRECOCES QUE UMA CRIANÇA COM AUTISMO PODE DEMONSTRAR

Esse é um momento crucial, pois é os sinais precoces do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem surgir ainda nos primeiros anos de vida e, muitas vezes, estão relacionados a dificuldades na comunicação, na interação social e no comportamento, deixando muitas dúvidas e até mesmo deixado de lado por as pessoas não terem a certeza do que é de fato. É importante destacar que esses sinais variam de criança para criança, podendo aparecer com diferentes intensidades.

Entre os primeiros indícios, é comum observar a falta ou pouca resposta ao nome, mesmo quando a audição está normal. A criança também pode apresentar dificuldade no contato visual, evitando olhar diretamente para as pessoas, além de demonstrar pouco interesse em interações sociais, como brincar com outras crianças ou compartilhar atenção com adultos, um outro sinal frequente está relacionado à comunicação, pois algumas crianças podem apresentar atraso na fala, ausência de linguagem verbal ou uso incomum da linguagem, como repetir palavras e frases (ecolalia). Também pode haver dificuldade em expressar necessidades ou compreender gestos simples, como apontar ou dar tchau.

No comportamento, podem surgir movimentos repetitivos, como balançar o corpo, bater as mãos ou girar objetos. Além disso, a criança pode demonstrar interesse intenso por determinados objetos ou rotinas, apresentando desconforto ou irritação diante de mudanças no ambiente ou na rotina. Outros sinais incluem hipersensibilidade ou pouca sensibilidade a estímulos, como sons, luzes, texturas ou cheiros, e brincadeiras pouco simbólicas, ou seja, dificuldade em usar a imaginação, como fingir que um objeto representa outra coisa.

Reconhecer esses sinais precocemente é essencial para buscar avaliação especializada, pois quanto mais cedo houver identificação do autismo, maiores são as possibilidades de intervenção adequada, favorecendo o

desenvolvimento e a qualidade de vida da criança.

DESAFIOS DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO AUTISMO

Quando pensamos em intervenção, pensamos em impedir algo de acontecer, a intervenção psicopedagógica no Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta diversos desafios que exigem preparo, sensibilidade e constante adaptação por parte dos profissionais envolvidos, e um dos principais obstáculos está na própria característica do transtorno, que se manifesta de formas variadas em cada indivíduo, tornando inviável a aplicação de estratégias padronizadas, ou seja, que não é igual para todos e dessa forma, o psicopedagogo precisa elaborar intervenções individualizadas, considerando as especificidades, limitações e potencialidades de cada criança.

Outro desafio importante refere-se às dificuldades de comunicação e interação social, que podem dificultar o vínculo entre a criança e o profissional. Muitas vezes, a criança com TEA apresenta resistência a mudanças, baixa tolerância à frustração e preferência por rotinas rígidas, o que pode impactar diretamente na condução das atividades propostas. Assim, torna-se necessário o uso de estratégias estruturadas e consistentes para favorecer a participação e o engajamento. Além disso, a adaptação das práticas pedagógicas também se configura como um desafio significativo, especialmente no contexto escolar. Nem sempre as instituições estão preparadas para atender às necessidades específicas dessas crianças, seja por falta de recursos, formação adequada dos professores ou apoio especializado. Isso pode comprometer a efetividade da intervenção e o processo de inclusão. A intervenção conjunta do professor, da família e da rede de apoio é essencial para o desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois garante um acompanhamento mais completo, consistente e eficaz. O professor contribui com adaptações pedagógicas e estratégias inclusivas no ambiente escolar, favorecendo a aprendizagem e a socialização. A família, por sua vez, reforça esses estímulos no dia a dia, oferecendo suporte emocional e continuidade às intervenções. Já a rede de apoio, formada por profissionais especializados, auxilia com orientações e intervenções específicas. Dessa forma, quando todos atuam de maneira integrada, a criança tem maiores chances de desenvolver suas habilidades, conquistar autonomia e alcançar uma melhor qualidade de vida.

Um outro ponto a ser discutido é como deve proceder o professor que tem mais de um aluno com TEA dentro da mesma sala, pois existem vários níveis de espectro autista e cada criança como já foi dito é única, então nesses casos a sala de aula exige planejamento cuidadoso, justamente porque o espectro envolve diferentes níveis de suporte, habilidades e necessidades, ou seja, não funciona colocar todos na mesma atividade e esperar o mesmo resultado, o correto é organizar o ensino de forma estruturada, flexível e individualizada dentro do grupo.

Primeiramente é essencial que o professor realize uma avaliação inicial de cada criança, identificando suas capacidades, dificuldades, formas de comunicação e nível de autonomia e só a partir disso, é possível propor atividades que tenham um mesmo objetivo geral, mas com diferentes níveis de exigência. Por exemplo, enquanto uma criança trabalha com fala, outra pode usar figuras ou gestos para participar da mesma atividade. Outro ponto fundamental é o uso de atividades estruturadas e previsíveis, porque crianças com TEA tendem a responder melhor quando sabem o que vai acontecer, pois não será surpreendida então o professor deve organizar a rotina com apoio visual, instruções claras e etapas bem definidas.

Por fim, destaca-se o desafio da necessidade de acompanhamento constante e avaliação contínua, uma vez que o desenvolvimento da criança com autismo não ocorre de forma linear. O profissional precisa revisar frequentemente as estratégias utilizadas, adaptando-as conforme a evolução e as novas demandas apresentadas.

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS APÓS O DIAGNÓSTICO DO TEA

Quando a família recebe o diagnóstico de autismo, é importante buscar a orientação de profissionais especializados para que possam melhor saber como lidar e melhorar

a qualidade de vida dessa criança. A ajuda de psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, dentre outros profissionais podem ajudar a desenvolver um plano de tratamento personalizado, com intervenções específicas para as necessidades da criança. Além disso, é essencial envolver essa família no processo de tratamento, fornecendo suporte emocional e orientações sobre como lidar com desafios comuns do autismo. Algumas estratégias importantes incluem a criação de rotinas estruturadas, um estabelecimento de metas claras e o uso de técnicas de comunicação alternativa, como a comunicação por imagens. Também podemos incluir programas de intervenção precoce, como a terapia comportamental aplicada (ABA) e a terapia ocupacional. Existem outros recursos úteis incluem a participação em workshops e palestras sobre autismo, a busca por literatura especializada e a consulta a profissionais de saúde mental especializados em autismo

QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE A FAMÍLIA E A ESCOLA ENCONTRAM APÓS O DIAGNOSTICO NAS CRIANÇAS COM TEA

Após o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tanto a família quanto a escola costumam enfrentar desafios significativos, que envolvem aspectos emocionais, estruturais e educacionais, que dificultam na evolução e melhor qualidade de vida da criança.

No contexto familiar, uma das principais dificuldades está no processo de aceitação, afinal muitos responsáveis passam por sentimentos como medo, insegurança e dúvidas sobre o futuro da criança. Além disso, há a necessidade de reorganizar a rotina, adaptando o dia a dia às necessidades específicas do filho, o que pode incluir acompanhamento com diversos profissionais, terapias e maior dedicação ao desenvolvimento da criança. Outro desafio é a falta de informação ou orientação adequada, o que pode gerar insegurança sobre como agir diante de comportamentos, dificuldades de comunicação ou crises.

Já no ambiente escolar, as dificuldades geralmente estão relacionadas à falta de preparo e formação específica dos professores para lidar com o autismo. Muitas instituições ainda não possuem recursos pedagógicos adaptados ou estratégias inclusivas bem estruturadas. Isso pode dificultar a participação da criança nas atividades, exigindo constantes adaptações no ensino. Além disso, há desafios na promoção da inclusão social, como a interação com outras crianças e a mediação de comportamentos em sala de aula.

Outro ponto importante é a comunicação entre escola e família, que nem sempre ocorre de forma eficiente. A ausência de alinhamento pode prejudicar a continuidade das estratégias utilizadas com a criança, dificultando seu progresso.

Dessa forma, tanto a família quanto a escola precisam de apoio, orientação e preparo para lidar com as demandas do TEA. O trabalho conjunto, aliado à informação e à busca por estratégias adequadas, é essencial para superar essas dificuldades e garantir o desenvolvimento e a inclusão da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos abordados, compreende-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige um olhar atento, sensível e qualificado desde os primeiros anos de vida, com isso a identificação dos sinais precoces, aliada ao diagnóstico realizado de forma antecipada, possibilita intervenções mais eficazes, aproveitando o período de maior desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica se destaca como um instrumento essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, contribuindo para a construção da autonomia e para a inclusão no ambiente escolar. No entanto, não podemos esquecer como já discutido, esse processo não está isento de desafios, sendo necessário o planejamento individualizado, a utilização de estratégias adequadas e a constante adaptação às necessidades da criança.

Além disso, evidencia-se a importância do trabalho conjunto entre escola, família e profissionais especializados, garantindo a continuidade das ações e favorecendo resultados mais significativos. A educação inclusiva, nesse contexto, deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que respeita as diferenças e valoriza o potencial de cada indivíduo. A intervenção psicopedagógica, nesse cenário, assume um papel

central, pois vai além do simples acompanhamento escolar. Ela atua diretamente na construção de habilidades essenciais, como comunicação, interação social, autonomia e aprendizagem, respeitando sempre o ritmo e as particularidades de cada criança. No entanto, para que essa intervenção seja realmente eficaz, é indispensável que ocorra de maneira contínua, planejada e baseada em práticas inclusivas.

Outro ponto relevante diz respeito aos desafios enfrentados ao longo desse processo. A necessidade de individualização das estratégias, a limitação de recursos em algumas instituições e a falta de formação específica de profissionais ainda representam barreiras significativas. Além disso, a participação ativa da família é fundamental, uma vez que o desenvolvimento da criança não acontece apenas no ambiente escolar, mas também no convívio familiar e social.

Investir no diagnóstico precoce e em intervenções adequadas no autismo não é apenas uma necessidade educacional, mas também um compromisso social, que visa assegurar melhores oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem e qualidade de vida para a criança. Diante dos aspectos discutidos, torna-se evidente que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda um olhar cada vez mais atento e preparado por parte da sociedade, especialmente no contexto educacional. A identificação dos sinais precoces e o diagnóstico realizado de forma ágil e responsável são fatores determinantes para que a criança tenha acesso a intervenções adequadas no momento mais favorável do seu desenvolvimento. É importante destacar, ainda, que a inclusão não deve ser vista apenas como a presença da criança com autismo na escola, mas como sua participação efetiva e significativa no processo de aprendizagem. Isso implica adaptações pedagógicas, acolhimento e respeito às diferenças, promovendo um ambiente que valorize a diversidade e estimule o potencial de todos. Outro fato importante e não menos significativo é o aumento da insegurança e do estresse familiar. Sem orientação, os responsáveis podem não saber como agir, o que pode gerar frustração, desgaste emocional e dificuldades no relacionamento com a criança.

Já no contexto escolar, a falta de conhecimento do profissional pode dificultar a inclusão, causando mais desconforto e levando à ausência de adaptações pedagógicas e à exclusão da criança das atividades. Isso também pode favorecer situações de preconceito, isolamento e até mesmo bullying.

Por fim, reforça-se que investir no diagnóstico precoce e em intervenções de qualidade no autismo é investir no futuro da criança. Trata-se de garantir não apenas avanços acadêmicos, mas também o desenvolvimento integral, a construção da autonomia e a melhoria da qualidade de vida. Assim, a união entre escola, família e profissionais especializados é essencial para que a criança com TEA tenha oportunidades reais de desenvolvimento e inclusão na sociedade e não podendo esquecer de sempre passar e obter as informações corretas, evitando mitos e preconceitos. O conhecimento adequado sobre o autismo contribui para uma sociedade mais inclusiva, empática e preparada para lidar com as diferenças.

Dessa forma, compreender o TEA vai além do diagnóstico e da intervenção: envolve respeito, inclusão, informação e a valorização das potencialidades de cada indivíduo, lembrando sempre que ao buscar orientação de profissionais especializados, desenvolver um plano de tratamento personalizado e acessar os recursos disponíveis, é possível oferecer o suporte necessário para ajudar a criança a superar os desafios do autismo. Lembre-se de que cada criança é única e pode responder de forma diferente às intervenções, por isso é fundamental adaptar o tratamento às necessidades individuais. Com o apoio adequado, é possível promover o desenvolvimento e o bem-estar da criança com autismo e de toda a família.

REFERÊNCIAS

Diagnóstico de autismo: A importância do diagnóstico precoce acesso em 04/04/2026 L13146 acesso em 04/04/2026

BRASÍLIA. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo - 2. Ed. rev. - Brasília: MEC, SEESP, .2004. 64p. (Educação infantil; 3) acesso em 05/04/2026

A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica acesso em 05/04/2026
COSTA, D.C.F. Intervenção Precoce no Transtorno do Espetro do Autismo. Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor. Lisboa, julho de 2014.

Brasil - Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas acesso em 05/04/2026

Livro: Autismo na escola: Práticas Pedagógicas

Livro: Transtorno do Espectro Autista - Autora Nádia Garetta

Bastos, M. B. (2017). Tratar e educar: escrita e alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). In A. M. Machado, A. B. C. Lerner, & P. F. Fonseca (Orgs.), Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (pp. 135-148). Blucher.

Centers for Disease Control and Prevention. (2022). Transtorno do Espectro Autista. https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/facts.html [Links] Acesso em 10/04/2026 O que é autismo? Acesso em 24/04/2026

pWPIi9yduJYuJYd_2021-3-17-8-19-31.pdf acesso em 26/04/2026

Autismo: nova diretriz traz recomendações para diagnóstico e cuidado acesso em 26/04/2026

Livro: Autismo - Pesquisas e Relato acesso em 26/04/2026

Livro: Autismo - Uma Abordagem Multiprofissional acesso em 26/04/2026